

PMS	FMLI	11/11/07
BIBLIOTECA		
Jornal		
A Tarde		
Data		
31/01/2007		
Caderno		
Salvador 05		
Seção		
Assunto		
VILA BRANDÃO		

PRESSÃO | Moradores de nicho popular em área nobre da capital reclamam de recursos utilizados pelo clube aristocrático para tomar posse de um terreno que eles alegam utilizar para lazer e como passagem há 50 anos

Vila Brandão ameaçada por seguranças do Yatch

FELIPE BLANCO

fblanco@grupoatarde.com.br

Um pequeno terreno utilizado há mais de meio século como área de lazer pelos moradores da Vila Brandão, no Largo da Vitória, proximidades do Yacht Clube da Bahia, em breve pode se converter em um espaço privativo do clube. Até a última semana, o espaço era utilizado pela população (cerca de 300 pessoas) como campo de futebol, parque infantil, com escorregadores, gangorras e outros brinquedos instalados pela prefeitura, além de servir como via de acesso à praia, por onde pescadores locais levam os barcos ao mar.

Na penúltima segunda-feira, todos os brinquedos foram retirados, sem que a população fosse sequer avisada. As duas traves de futebol instaladas há anos no campo pela comunidade também foram removidas na madrugada da última sexta-feira. Os moradores acusam o Yacht Clube de retirar os equipamentos durante as madrugadas para que eles fiquem impossibilitados de reagir. "Fazem tudo na surdina. Querem construir nesse terreno e estão, aos poucos, avançando", protesta a líder comunitária Ana Patrícia.

ATRITO – O deslocamento de dez seguranças, contratados pelo Yacht Clube, para fazer a "vigilância" do terreno tornou ainda mais complicada a situação. A população os acusa de andarem armados, ameaçarem e agredirem verbalmente os moradores. "Eles fazem



O "baba" das crianças no terreno cobiçado pelo Yatch tem o olhar intimidador de seguranças do clube (D)

gestos obscenos e ameaçam nossos filhos. Ninguém tem coragem de descer até lá para enfrentá-los", denuncia Ana Patrícia.

A reclamação é confirmada pela moradora Tânia Rebouças. "Eles nos proibiram de entrar no campo e dizem que, se alguma criança descer lá, os pais é que vão se arrepender". O pescador Edson Francisco, 34, teme pelo trabalho, caso o acesso ao mar seja obstruído pelas supostas obras de expansão do clube. "Esta área é nossa há

mais de 50 anos. O clube não pode chegar, de uma hora para outra, e nos expulsar daqui", protesta.

Segundo Edson, os seguranças teriam ordenado aos moradores que retirassem todos os barcos de pesca, costumeiramente deixados no terreno. Caso contrário, seriam incendiados. Abordados pela reportagem de A TARDE, os seguranças, que preferiram não se identificar, disseram ter sido orientados pela diretoria do Yacht Clube a permanecer no local para "não permi-

tir que a população construísse alguma coisa no terreno".

Todos negaram a acusação de vetar aos moradores o acesso à área e tampouco assumiram ter ameaçado queimar as embarcações dos pescadores. Alegaram que subiram às casas dos moradores somente para reclamar de supostas pedradas que haviam recebido das crianças da vila.

A população da Vila Brandão, composta em sua maioria por pessoas de baixa renda, habita algu-

mas casas de alvenaria às quais só se tem acesso mediante uma escadaria e uma ladeira, localizadas na parte de trás da Igreja da Vitória. O primeiro morador do local, que preferiu não se identificar, tem 101 anos de idade e diz que vive desde criança na comunidade. "Não vou aceitar tamanha arbitrariedade do clube", asseverou.

POSSE – A Superintendência de Controle e Ordenamento do Uso do Solo do Município (Sucom) notificou o Yacht Clube no último dia 19 de janeiro, depois que os brinquedos instalados pela prefeitura foram removidos – e que até agora não foram devolvidos ao local de origem. Desde então, as obras de expansão pararam.

Um dos clubes mais tradicionais da cidade e historicamente freqüentado pela alta sociedade baiana, o Yacht Clube deve entrar com recurso junto à Sucom, apresentando a documentação de posse do terreno para dar continuidade às obras. Por outro lado, de acordo com a Sucom, os moradores que se sentem prejudicados devem buscar auxílio junto à Procuradoria Geral do Município.

SILÊNCIO – Enquanto os moradores da Vila Brandão bradam por seus direitos, a outra parte silencia. A diretoria do Yatch vem sendo insistentemente procurada pela reportagem de A TARDE desde a última sexta-feira. Seus diretores não têm retornado as ligações dos repórteres, tampouco deram qualquer explicação sobre o assunto.

JOA SOUZA | 25.1.07